

20 DEZ 1987

A esteira rolante

Auc 10 21

O "Centrinho" aglutina as esperanças do meio político mais historicamente ligado às lutas do PMDB, para imposição de um novo quadro de entendimento sobre as questões fundamentais da Constituinte, que serão votadas a partir do próximo ano. Estimulado de longe pelo deputado Ulysses Guimarães e pelo senador Marco Maciel, o "Centrinho" tem a vantagem de poder isolar os radicais nas suas extremas, identificando com clareza as forças antagônicas dentro da Assembléia, e fortalecendo-se como conduto moderado de opinião política para a obtenção do desejado equilíbrio do novo texto constitucional.

Assim, não será o Centrão que irá ter importância decisiva num determinado momento em que se coloque em votação o mandato do Presidente Sarney, mas o "Centrinho". Aquele outro movimento segundo prognósticos realistas, deverá se esvaízar no momento em que seus segmentos obtiverem nas votações iniciais em plenário o resultado para o qual efetivamente foi criado: derrubar a estabilidade.

Já o Centrão terá outros subgrupos (como o do entendimento) para arrecadar todos os matizes do pensamento, moderado e liberal da Constituinte, unindo as tendências que não desejam um enfrentamento ideológico, erro em que incorreu o senador Mário Covas, quando julgou ser a Assembléia um campo ideal para o confronto de forças progressistas e conservadoras, aca-

bando por sentir que a sociedade ainda empurra seus representantes para uma postura de equilíbrio.

Tudo o mais, na ordem política e nas questões institucionais, dependerá do "Centrinho", que é uma tendência que cresce inclusive à medida em que não se confirmam que por trás do movimento estão essas ou aquelas ambições presidenciais, como o ex-governador Franco Montoro. Por enquanto, estão nele muitas forças expressivas, mas há cuidado de não serem ressaltadas candidaturas para não dispersar o movimento.

Numa expressão do deputado Heráclito Fortes, o "Centrinho" será a esteira rolante para tirar do Centrão os políticos de perfil moderado. A questão dos quatro ou cinco anos de mandato será resolvida através de negociações que já devem ter no começo do próximo ano um cenário mais propício, porque os constituintes estarão regressando de suas bases, ouvindo ali o clamor por posições definitivas e rápidas. É claro que esse sentimento irá acelerar os trabalhos de votação em plenário.

Os constituintes, na verdade, estão dispostos a encarar suas bases de frente, sem temor de olhar no olho de seus eleitores. Como diz o deputado Luiz Freire, do PMDB de Pernambuco, filho do saudoso ministro Marcos Freire: "Vamos mostrar que nós trabalhamos 48 horas seguidas na Constituinte, sem parar, para dar aos trabalhadores 44 horas de jornada semanal".